

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

NÁDIA CANDIOTTO CASAGRANDE DA SILVA

**O MUSEU HISTÓRICO AUGUSTO CASAGRANDE E O ENSINO DA
ARTE**

CRICIÚMA

2012

NÁDIA CANDIOTTO CASAGRANDE DA SILVA

**O MUSEU HISTÓRICO AUGUSTO CASAGRANDE E O ENSINO DA
ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (a) Ma. Édina Regina Baumer

CRICIÚMA

2012

NÁDIA CANDIOTTO CASAGRANDE DA SILVA

**O MUSEU HISTÓRICO AUGUSTO CASAGRANDE E O ENSINO DA
ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciada no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 26 de novembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Édina Regina Baumer - Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof. Angélica Neumaier - Especialista- (UNESC)

Prof. Isabel Theis- Especialista – (UNESC)

Dedico este trabalho ao meu pai: Nereu Casagrande. Um homem simples, de um coração grandioso, um exemplo de pai e pessoa a ser seguido.

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradeço a Deus por ter me dado essa oportunidade de cursar o ensino superior, pois só ele sabe as dificuldades que tive até chegar aqui. Agradeço aos meus pais Nereu Casagrande e Cenília Candiotto Casagrande, por terem me educado e mostrado o valor que tem uma família e que é com ela que podemos contar nas horas mais difíceis da nossa vida pois é o nosso alicerce. Agradeço ao meu marido que foi o meu grande parceiro nessa jornada de idas e vindas, das tantas noites frias quando ele levantou da cama para ir me buscar na universidade e sempre me incentivou e me apoiou para que eu pudesse realizar esse sonho que era cursar o ensino superior. Não posso deixar de lembrar da minha filha que também muito nova assumiu para si a responsabilidade de cuidar de casa, dos afazeres domésticos na minha ausência; um amor de filha que me orgulho muito pois é muito responsável e educada comigo e com o seu pai, dando valor a sua família.

Agradeço a minha irmã Nelsi Casagrande Selinger que há muito tempo me incentivava a fazer uma faculdade na área de artes, foi uma das pessoas que não me deixou desistir desse sonho. Agradeço as minhas amigas Alini e Angela pelo companheirismo e compreensão nas horas boas e difíceis que tivemos juntas nessa caminhada. Sempre uma ajudando a outra, amigas que levarei na memória e no coração. Agradeço a todos os professores pelo desempenho e contribuição que fizeram para nossa formação acadêmica, em especial a minha orientadora Édina Regina Baumer, que me ajudou muito me acompanhando neste trabalho, com seus conselhos, paciência e dedicação no processo de orientação. A todos que acreditaram em mim e me ajudaram de uma forma ou de outra para que eu realizasse esse sonho, ficam aqui os meus sinceros agradecimentos.

“Museu, educação e cultura, mais do que simples termos complexos, transformam-se em materialidade de propostas e ações que podem se entrelaçar, que precisam se encontrar para a realização de uma cidadania plena, para a vida ampliada de todos, trançada, tecida e enriquecida nos encontros do vasto mundo... no cotidiano, com a arte e a cultura.” (LEITE e OSTETTO, 2005)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso insere-se na linha de pesquisa Educação e Arte do curso de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC. Realizou-se no período de agosto a novembro de 2012. Teve como tema: O Museu Histórico Augusto Casagrande e o Ensino da Arte. A pesquisa traz como objetivo entender se os professores vêem os espaços museais como metodologia de ensino nas aulas de artes e o que essa relação pode acrescentar no desenvolvimento crítico e cultural da criança e do adolescente. A problemática instiga a compreender a relação entre museu e educação e de que forma podemos trabalhar o ensino da arte nesse espaço, bem como se os professores estão preparados para desenvolver trabalhos voltados às experiências de contato com a cultura, arte e história da sua região. Interrogamos também o que essas visitas podem proporcionar tanto para os alunos quanto para os professores e se os professores tem algum apoio da Secretaria de Educação do Município para realizá-las. Pensando nisso, formulo o problema deste estudo perguntando: os professores de arte realizam visitas ao Museu Augusto Casagrande com seus alunos como metodologia no ensino de artes? É uma pesquisa básica e foi escolhida a abordagem qualitativa como opção metodológica. Apresenta uma pesquisa de campo fundamentada em referenciais teóricos que tratam dos temas: museu, cultura e educação. Para a coleta dos dados foram feitos questionários direcionados aos professores de arte da rede pública de ensino que permitiram constatar como ocorre, na prática, o ensino de artes em museus ou a partir de visitas a espaços como esse. Investigamos também qual importância de incluir esses espaços nas aulas de arte. Os resultados mostram que os professores consideram importante a inserção dos espaços museais nas aulas de arte mas eles não se sentem preparados. Falta formação. A conclusão é que não basta o desejo e a disposição dos professores: é preciso ter apoio institucional para motivá-los na busca por ações educacionais voltadas para os museus.

Palavras-chave: Ensino da arte. Cultura. Museu.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01-Museu Histórico Augusto Casagrande, hoje.	32
Figura 02- O antigo “Casarão”. Hoje Museu Histórico Augusto Casagrande.	33
Figura 03- Decreto Nº 818/ AS/2003.....	35
Figura 04- Semana Nacional dos Museus com a abertura “Viagens e Bagagens”no Museu Augusto Casagrande.....	36
Figura 05- Semana Nacional dos Museus com a abertura “ Viagens e Bagagens” no Museu Augusto Casagrande.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAP	Colégio Aplicação Unesc
E.M.E.I.E.F.	Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCSC	Proposta Curricular de Santa Catarina
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
PCRMC	Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma
SC	Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A FUNÇÃO DO ENSINO DA ARTE	14
3 É PRECISO PENSAR E REFLETIR SOBRE ALGUNS CONCEITOS	20
3.1 UM POUCO DE CULTURA.....	20
3.2 IDENTIDADE CULTURAL.....	21
3.3 IDENTIDADE E MEMÓRIA	23
3.4 PATRIMÔNIO CULTURAL.....	24
4 MUSEUS.....	26
4.1 O MUSEU AUGUSTO CASAGRANDE E O ENSINO DA ARTE EM CRICIÚMA	29
4.2 A HISTÓRIA DO MUSEU HISTÓRICO AUGUSTO CASAGRANDE	32
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	38
6 PROJETO DE CURSO: MUSEU, ESPAÇO, MEMÓRIA E IDENTIDADE EM DIÁLOGO COM A ARTE.....	50
7 CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICE(S).....	58
APÊNDICE – A: QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS NOVE PROFESSORES DE ARTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CRICIÚMA.....	59

1 INTRODUÇÃO

A arte propicia um olhar mais sensível, perceptivo e imaginário no aluno, tanto ao realizar formas artísticas, quanto na ação de apreciar. Museus são espaços que nos proporcionam um contato mais próximo com a arte, na ação de apreciar, revelando artistas e obras de diferentes portes e lugares, como também a arte e a cultura da região, em que o público faz parte. A escola deve ser a ponte entre o aluno e o museu de sua região, valorizando sua cultura e os artistas locais, como também a história e a memória de sua cidade.

Pensando nisso, formulo o problema deste estudo perguntando: os professores de arte realizam visitas ao Museu Augusto Casagrande com seus alunos como metodologia no ensino de artes?

A partir dessa problemática busco a relação entre arte, educação e o espaço museal. Meu interesse pelo tema surgiu porque muitas vezes nós mesmos, como sujeitos ou pessoas, fazendo parte do local em que vivemos e construímos nossa própria história, não damos o devido valor ao que temos no âmbito da nossa cidade.

A escola deve oportunizar ao aluno a ida a esses espaços como museus, pois é importante que o aluno tenha um contato mais próximo com a arte, com a história e cultura da sua região.

Um espaço interessante onde a cultura, a história da cidade e objetos artísticos formam um acervo é o Museu Histórico Augusto Casagrande. Esse patrimônio cultural é um espaço que nos possibilita a ampliação de bagagem cultural, pois está enriquecido de histórias da cultura da cidade de Criciúma, proporcionando o resgate da memória cultural do espectador em relação à sua identidade. Compreendendo o museu como um ponto de memória local, venho pensando nas possibilidades de estreitar cada vez mais o ensino da arte com o Museu Histórico Augusto Casagrande enquanto espaço de educação.

Nessa direção, a pesquisa se desenvolve por meio de questões norteadoras como: Os professores estão preparados para desenvolver trabalhos voltados a experiências de contato com a cultura, arte e história da sua região, usufruindo de espaços museais da cidade especialmente o Museu Histórico Augusto Casagrande? A secretaria de Educação Municipal incentiva visitas a espaços

culturais da cidade? O que pode proporcionar ao aluno e aos professores, a saída de ambientes escolares e visitas aos espaços culturais e expositivos, existentes em seu município?

É uma pesquisa básica que “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista” (SILVA e MENEZES, 2001, p. 20) e visa proporcionar maiores informações sobre o problema por meio do levantamento bibliográfico e documental, caracterizando-se como uma pesquisa exploratória. (As fontes são documentos que não receberam um tratamento analítico) além de “entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado” (SILVA e MENEZES, 2001, p. 21).

A abordagem qualitativa foi escolhida como opção metodológica por se tratar de um estudo de caso que envolve um fenômeno processual como a aprendizagem em museus. Para Silva e Menezes:

O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (2005, p. 20).

Por meio de entrevista semi-estruturada, com um questionário direcionado aos professores de artes das escolas municipais de Criciúma procuro entender se os professores veem os espaços museais como metodologia de ensino nas aulas de artes e o que essa metodologia pode acrescentar no desenvolvimento crítico e cultural da criança e do adolescente.

Como campo da pesquisa optei por cinco escolas da Rede Municipal de Ensino de Criciúma: E.M.E.I.E.F. Prof^a Clotildes M^a M. Lalau, localizada no bairro Renascer; E.M.E.I.E.F. Jorge Da Cunha Carneiro, localizada no bairro Brasília; E.M.E.I.E.F. Prof. Francisco Skrabski, localizada no bairro Argentina; E.M.E.I.E.F. Casemiro Stachurski, localizada no bairro Linha Batista; E.M.E.I.E.F. Ubaldina Rocha Ghedin, localizada no bairro Linha Anta. Entrevistei nove professores, todos graduados em cursos de licenciatura em Artes Visuais.

O questionário foi aplicado e analisado entre outubro e novembro de 2012 e veio a esclarecer e nos fazer refletir sobre a importância de se trabalhar o ensino da arte a partir dos museus. As perguntas do questionário referem-se ao museu e ao ensino da arte em especial, investiguei se, na opinião dos professores de arte, o

Museu Histórico Augusto Casagrande contribui para o ensino e aprendizagem da arte.

2 A FUNÇÃO DO ENSINO DA ARTE

A arte tem um importante papel educativo, tanto para a identificação cultural como também para o desenvolvimento criador individual; em contato com ela, o aluno pode “valorizar as suas raízes histórico-culturais, permitindo-lhe uma visão mais ampla de suas vivências como extensão da existência humana” (BRASIL, 1998, p. 194). O aluno se expressa manifestando seu conhecimento sensível que contribui para uma ampliação de visão do mundo, se descobrindo nesse meio e interagindo, se manifestando e construindo sua própria opinião para tomar decisões. A arte conduz à formação do gosto, estimula a inteligência e contribui para a formação da personalidade do sujeito.

A arte na escola passa a exercer um papel fundamental na educação como um todo. Não pretende somente auxiliar na leitura e na escrita dos códigos universais ou encaminhar os alunos a uma profissão. Tão pouco pretende transformar o aluno num artista, mas sim, num sujeito que faz a leitura do mundo em termos de cores, forma e espaço, facilitando o seu desenvolvimento psicomotor, ampliando a percepção, a visão, a audição e a expressão, em tudo aquilo que faz parte do viver. Contribuindo para o processo de humanização e democratização na escola, para a formação de um cidadão capaz de pensar e resolver problemas de forma crítica e consciente. (OLIVEIRA, 2001, p. 131).

A partir da arte o aluno descobre muitas coisas no mundo em que vive; consegue interpretá-lo, conhecendo-o melhor e também revela a capacidade que tem em dominar a matéria, o espaço, os movimentos, por em prática uma ideia, se manifestando por meio de elementos visuais, táteis e sonoros, como também por meio do corpo.

O conhecimento e contato com a arte possibilita também o aluno a ver, ouvir, interpretar e avaliar a qualidade do objeto artístico, das diferentes linguagens artísticas e das manifestações culturais. Com acesso a arte, o aluno desenvolve a capacidade sensível, a percepção, construindo um olhar que o motiva a compreender a realidade de diversos aspectos, enriquecendo suas vivências pessoais e desafiando-se a novas observações e percepções. Para Fusari e Ferraz (1993, p.16). “[...] a arte se constitui de modos específicos de manifestação da

atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo.”

A aprendizagem de arte na escola é entendida como uma oportunidade de fruição, apreciação, reflexão e produção da cultura, capaz de fazer emergir os sentidos que possibilitam ampliar o vocabulário expressivo, interpretar os contextos universais e revelar uma poética pessoal. Essa consciência clareia o desafio e a importância do ensino da arte na formação de educando e educadores. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Ao fazer e conhecer a arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência de seu lugar no mundo. (BRASIL, 1997, p. 44).

A experiência com a arte desenvolve a capacidade de liberar, no espectador - e no caso deste estudo, o aluno - seu potencial criador e esse, por sua vez, desenvolve sua sensibilidade, imaginação e percepção estética, tanto ao produzir quanto em apreciar outras produções, dando novos significados e sentidos a essas produções. De acordo com Camargo e Bulgacov, (2007, p. 189) “a percepção estética caracteriza-se por ser uma vivência ativa e rica em momentos afetivos por parte da pessoa que frui a obra. As pessoas constroem e criam por meio de significados que imprimem à obra”.

Tanto no fazer quanto no apreciar o aluno constrói seu conhecimento em arte. No fazer artístico o aluno experimenta formas que expressem suas ideias e sua percepção. Na apreciação o aluno busca observar esteticamente a produção artística, levando em conta a sua bagagem cultural, seu conhecimento já adquirido, compreendendo em que contexto cultural esse trabalho foi produzido. Segundo Cabral:

fazer arte requer o envolvimento do aluno nas suas próprias ideias, desde a concepção inicial até a realização de uma forma a ser apresentada ou compartilhada com a platéia, seja esta a própria classe ou seja espectadores externos. Apreciar arte requer informações sobre as características e qualidades de trabalhos do mesmo gênero e a capacidade de descrever sua resposta a eles através de linguagem apropriada. Envolve diferenciar e identificar critérios, julgamentos e práticas culturais diversas. (2001, p. 39).

Nesse sentido é necessário não ignorar aquilo que o aluno já sabe, já vivenciou em relação à arte, é importante considerar sua bagagem cultural, respeitando sua opinião, pois sabemos que a arte nos rodeia, está presente em nossa vida cotidiana e todos vão ter ou já tiveram um contato com algum tipo de linguagem artística fora da escola.

Mas é na escola que se oferece a oportunidade de conhecer a arte e a sua história; ali os alunos aprendem novos saberes e significados ampliando sua percepção e sensibilidade, gerando conhecimento sensível e cognitivo. Por isso é necessário que a escola ensine a arte de forma integrada e valorize a ludicidade, para que o aluno se entregue, tenha prazer em criar suas produções e ao mesmo tempo possa aprender um pouco mais da história da arte, seus movimentos, os artistas e as diferentes linguagens artísticas. Como mostra a Proposta Curricular de Santa Catarina:

Um ensino e aprendizagem de arte que se processe criadoramente poderá contribuir para que conhecer seja também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar muito, esforçar-se e alegrar-se com descobertas. Porque o aluno desfruta na sua própria vida as aprendizagens que realiza. (SANTA CATARINA, 1998, p. 31).

A escola deve ter um espaço apropriado para a prática de todas as linguagens artísticas onde o aluno possa ter um contato com elas desenvolvendo sua criatividade e se expressando em suas produções. Artes Visuais, a Dança, A música e o Teatro são as linguagens da arte que contempla a Proposta Curricular de Santa Catarina: “os conteúdos a serem abordados deverão contemplar uma postura interdisciplinar e devem corresponder às linguagens visual, cênica e musical” (SANTA CATARINA, 1998, p.194).

Essa orientação do documento converge para a idéia de Fusari e Ferraz (1993, p. 19) que diz:

A formação escolar pode e deve contribuir para que os alunos, a partir dessas vivências, desenvolvam, durante os cursos, novas habilidades e saberes básicos, significativos e ampliadores de suas sensibilidades e cognições a respeito dessas modalidades artísticas.

Sabemos que o objetivo da arte nas escolas não é formar artistas mas sim formar sujeitos conhecedores, fruidores e decodificadores de produções de arte.

No âmbito escolar, a arte possibilita aos alunos desenvolver sua criatividade, se expressar e usar suas capacidades cognitivas e sensoriais, como também, criar e recriar mundos. Na realização das atividades artísticas pelos alunos, a arte cumpre um papel educativo de instigar o aluno a adquirir um senso crítico e estético, como a educação do olhar e a manipulação dos materiais, tantos os tradicionais como os alternativos, podendo também incluir os recicláveis. Como orienta a PCSC com relação ao “fazer artístico como experiência poética (a técnica e o fazer como articulação de significados e experimentação de materiais, suportes e instrumentações variados)” (SANTA CATARINA, 1998, p. 37).

Compete à escola garantir, nas aulas de arte, o acesso fácil a situações de apreciação e experimentação possibilitando ao educando o acesso à cultura oportunizando assim a construção de conhecimentos – a partir da discussão sobre seu trabalho, dos colegas e dos artistas – sobre a arte como produto da história e das multiplicidades da(s) cultura(s).

Nesse sentido, o ensino da arte deve possibilitar ao aluno o acesso a diferentes culturas, identificando e valorizando suas raízes culturais, como também a dos seus colegas, sabendo respeitar as diferenças e opiniões. Segundo Baumer:

Acreditamos que a disciplina de arte, na escola, é um importante espaço para a produção de conhecimentos sobre a cultura, por meio do contato com o patrimônio artístico acumulado pela humanidade e sua relação com a identidade dos sujeitos em cada época. Ao mesmo tempo, a aula de arte pode ser uma oportunidade para o desenvolvimento de questões acerca da identidade de cada aluno, a partir da contextualização e reflexão sobre a arte, inclusive sobre as próprias produções artísticas e de seus colegas. (2009, p. 42).

Sabemos que o ser humano é um ser cultural, produtor de cultura, esse é um dos motivos do ensino de arte nas escolas, pois segundo a PCSC “na produção artística, o aluno apropria-se do objeto artístico, sentindo-se um coparticipante dessa produção, assim como um produtor ativo de seu processo histórico-cultural” (SANTA CATARINA, 1998, p. 200).

Todos nós, professores e estudantes de arte, sabemos da importância do ensino da arte e qual o seu papel na educação, como também da importância da arte na vida dos homens e mulheres. Hoje estamos vendo que a arte está ganhando mais espaço na sociedade e principalmente nas instituições educacionais, mas

sabemos que em relação ao ensino de arte nas escolas, são necessárias ainda muitas mudanças. Segundo Baumer:

A legislação educacional vem organizando a estrutura de funcionamento das escolas e contempla, de uma forma ou de outra, a presença de arte na escola. Reformas vêm sendo feitas e reflexões vêm sendo estimuladas sobre a necessidade da arte na educação e as possibilidades nessa área de ensino. (2009, p.11).

Muitas escolas ainda não vêem a arte como uma disciplina tão importante quanto as outras, de maneira que não oferecem condições adequadas para o ensino das artes. A arte precisa de espaço para acontecer na prática, lugares destinados para cada linguagem artística, materiais e equipamentos adequados. Os professores tem que ter qualificação, experiência e conhecimento em artes, é o que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (LDB n.9.394/96).

Além dessa formação acadêmica prevista na lei, para que os professores estejam bem preparados, devem sempre ir em busca de novos conhecimentos, pesquisar, vivenciar produções artísticas, fazer cursos especializados e acima de tudo gostar do que faz. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O importante neste estágio atual da educação brasileira é que os professores que se dispuserem a ensinar arte tenham um mínimo de experiências prático-teóricas interpretando, criando e apreciando arte, assim como exercitem a reflexão pedagógica específica para o ensino das linguagens artísticas. E para isso é necessário haver cursos de especialização, cursos de formação contínua, nos quais possam refletir e desenvolver trabalhos com a arte. Sem uma consciência clara de sua função e sem uma fundamentação consistente de arte como área de conhecimento com conteúdos específicos, os professores não podem trabalhar. Só é possível fazê-lo a partir de um quadro de referências conceituais e metodológicas para alicerçar sua ação pedagógica, material adequado para as práticas artísticas e material didático de qualidade para dar suporte às aulas. (BRASIL, 1998, p. 30).

Há tempos que a luta pela valorização do ensino de arte nas escolas está sendo feita pelos professores com o objetivo de que a arte seja reconhecida também

como uma área do conhecimento e que tenha seu valor como qualquer outra disciplina. É o que dizem os parágrafos abaixo, do artigo 26 da LDB:

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo (LDB n.9.394/96).

Para aprovação dessa lei houve uma movimentação muito grande por parte dos professores que há tanto tempo vinham se organizando em eventos para tratar de uma melhoria da qualidade do ensino de arte. Conforme a PCSC:

Devido ao intenso movimento dos professores, de norte a sul do país, visando mostrar que a arte é conhecimento e que possui um campo teórico específico, conquistou-se a inclusão, no corpo da lei, da obrigatoriedade da disciplina em todos os níveis de ensino. (SANTA CATARINA, 1998, p.193).

A arte pode ser ensinada, aprendida e vivenciada nas escolas, como também em espaços não-formais de educação e outras instituições sociais como centros culturais, família, teatro, meios de comunicação e museus. Para Fusari e Ferraz:

[...] as vivências artísticas em música, dança, teatro, artes visuais ou audiovisuais, experienciadas fora da escola pelos estudantes, também devem ser consideradas pontos de referência para os novos estudos de arte nos cursos escolares. (1993, p.19).

Nesse sentido trago para este trabalho a importância do ensino da arte em espaços não formais como os museus, especificamente o Museu Histórico Augusto Casagrande, entendendo-o como patrimônio cultural que representa a história e a cultura local.

3 É PRECISO PENSAR E REFLETIR SOBRE ALGUNS CONCEITOS

A cultura local, patrimônio cultural, história e memória, fazem parte de toda humanidade e representa a identificação de um povo, seus costumes suas crenças, isso é o que diferencia uma cultura da outra. Fizemos parte de uma sociedade que está sempre em constantes mudanças resultantes de ações feitas pelo homem, portanto o homem no seu cotidiano está produzindo cultura.

O homem torna-se então, “herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam” (LARAIA, 2005, p. 45) e herdeiro também dos bens materiais e culturais. Assim vai se construindo a história através dos tempos, deixando um rastro, um registro, que nos faz entender nossa história nossa cultura bem como a história e a cultura do outro.

Nesse sentido, os patrimônios culturais, são de grande importância para o registro da história e “se afirmam dentro da cultura material humana, ao longo de percursos temporais até o presente” (TOGNON, 2003, p. 164). Para entendermos um pouco mais sobre esse assunto, trago alguns conceitos sobre cultura, patrimônio cultural; museus, memória e identidade.

3.1 UM POUCO DE CULTURA

1A palavra cultura compreende várias formas artísticas como também define tudo aquilo que é produzido pelo homem, seus costumes, leis, religião arte, crença, mitos e tudo que envolve o agir, sentir e pensar das pessoas, “é um processo acumulativo, resultante de toda a experiência histórica das gerações anteriores” (LARAIA, 2005, p. 49). Está presente desde os povos primitivos em seus costumes, sistemas leis e religião, em suas artes, ciências, crenças e mitos, valores morais em tudo aquilo que compromete o sentir, o pensar e o agir das pessoas. A cultura, pode se dizer então que, é o costume de um povo, de um determinado lugar, seu modo de viver, falar, pensar, “são sistemas e modos de organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas, e assim por diante” (LARAIA, 2005, p.59).

¹ Disponível em: < <http://www.brasilecola.com/cultura/>> acessado em: 03/11/2012.

Existem várias culturas e cada qual com sua importância e valor, é a identidade de um povo de um lugar e por isso “é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário saber entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema” (LARAIA, 2005, p.101). Conhecer e conviver com outras culturas é ampliar um novo olhar para o mundo, obter uma bagagem e conhecimento cultural diversificado.

É importante saber que, de acordo com Laraia (2005) não é a genética que determina as diferenças culturais, mas o lugar: se uma criança é retirada de um país e levada para outro assim que nasceu, ela vai se adaptar ao receber os cuidados da família que a adotou, com práticas e modos diferentes de criação que o da família biológica poderia lhe dar. Assim, conforme Laraia (2005, p. 17) “qualquer criança [...] normal pode ser educada em qualquer cultura, se for colocada desde o início em situação conveniente de aprendizado”. Verifica-se então que “o homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado” (LARAIA, 2005, p. 45). Ele produz e é movido por cultura e todo esse movimento pode ser reconhecido como o processo de construção da identidade cultural de cada pessoa.

3.2 IDENTIDADE CULTURAL

A identidade cultural é um conjunto de relações sociais e patrimônios simbólicos historicamente compartilhados que estabelece a união de determinados valores entre as pessoas de uma sociedade. Podemos compreender a formação do conjunto de uma identidade, em manifestações que envolvem desde a fala a participação de eventos². Todas essas questões vão levar à identidade de uma pessoa. Para Ataídes:

Toda sociedade, povo ou comunidade tem valores, padrões de comportamento, formas de viver, características culturais que os identificam, os tornam semelhantes entre si e diferentes dos outros. Chamamos a isso de identidade cultural. (1997, p. 14).

² Disponível em: < <http://www.mundoeducacao.com.br/sociologia/identidade-cultural.htm> > acessado em: 03/11/2012.

A cultura delimita personalidades, padrões de condutas formatando assim as características próprias de cada grupo humano; logo “representa a identidade de um povo, a memória histórica de uma sociedade” (ATAÍDES, 1997, p.32).

Houve uma época que a identidade era conservada, devido a falta de contato com outras culturas quando as pessoas não interagiam tanto com o mundo. Hoje nós vivemos numa sociedade onde a globalização e a rápida comunicação pelas vias da internet permitem o contato com diferentes culturas, o que pode causar a fragmentação de identidades, ou seja, o homem contemporâneo pode ser “composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas” afirma (HALL, 2005, p. 12).

Uma pessoa que está em constante convívio e se submetendo a uma cultura diferente, pode adquirir características daquela determinada cultura em que vive isso pode ser chamado como “crise de identidade” como explica Hall (2005, p. 01). Então o que podemos ver conforme Hall (2005, p. 38), uma pessoa não nasce com uma identidade própria, ao contrário, “a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento”.

Percebemos novamente, que o lugar em que a pessoa passa a conviver exerce grande influência para a mudança de cultura do sujeito: ele passa a ter ascendência dessa cultura, que contribui para que as suas aparências e hábitos mudem, adquirindo aspectos e hábitos da cultura que predomina, assim a pessoa perde um pouco ou quase toda sua identidade cultural. Nessa direção Mendes e Cunha (2001, p. 87) confirmam que “se os indivíduos convivem no dia-a-dia com uma cultura distante da sua original, mais cedo ou mais tarde, vão incorporar aspectos novos a seu modo de agir e pensar”. Por isso não podemos falar sobre identidade sem mencionar fatores como a globalização, as misturas de culturas e etnias.

Um exemplo bem próximo de nós é o da cidade de Criciúma - SC cuja história é lembrada e contada através de eventos como a Quermesse³, festa anual que reúne as várias etnias que contribuíram para o seu desenvolvimento sócio cultural. Então podemos dizer que fazemos parte de uma sociedade de várias

³ Festa das etnias. Disponível em < <http://www.fundacaoculturalcriciuma.com.br/#> > acessado em 04/10/2012.

culturas onde as pessoas vem buscando conhecer e entender melhor qual a sua identidade no meio de tantas outras. Contudo podemos preservar ou manter um pouco da identidade de cada povo através da memória. É o assunto que trago no texto a seguir.

3.3 IDENTIDADE E MEMÓRIA

Identidade e memória estão indissoluvelmente ligadas. É importante manter e preservar um pouco da identidade de um povo, de uma sociedade por meio da memória que segundo Ataídes (1997, p. 15) “[...] armazena as informações, os conhecimentos, as experiências, tanto em nível individual como social ou coletivo. A memória é, então, um elemento essencial da identidade”.

A memória propaga a cultura e a perda dela pode causar perturbações para uma nação, para um povo já que por meio da memória se preserva a cultura a identidade de uma sociedade, sem ela a identidade coletiva não teria existência. Segundo Cavalheiro:

É de extrema importância o papel da memória coletiva nessa relação cultural como meio de propagar a cultura. Uma vez perdida a memória de um determinado povo onde ficará a identidade coletiva? [...] É de suma importância para raça humana e sua perpetuação ao longo dos séculos, a valorização e utilização da memória. (2009, p. 20).

É por meio da memória, refletida nas experiências do seu cotidiano, que as pessoas se identificam em uma sociedade, sabem toda a história de seus antepassados na sua cidade ou país; conhecem seu processo de desenvolvimento sócio-cultural e a participação que tiveram, enquanto famílias e organizações, nesse processo. Para Almeida (1997, p. 55) a memória “é fundamental para que se registre a experiência vivida e se estabeleçam relações com as experiências do passado”, logo lembrar e relembrar de acontecimentos fazendo relações de diferenças ou semelhanças, construindo, desconstruindo e reconstruindo, resulta na preservação da própria cultura.

Esta pesquisa aborda a importância dos professores visitarem os museus com seus alunos, entendendo que é um espaço produtor de conhecimentos, um lugar onde pode haver um intercambio de culturas que só vem acrescentar nas

experiências culturais de cada um. É também um lugar onde o aluno conhece e entende um pouco mais da sua história e da sua cultura portanto os museus são patrimônios culturais e onde tem patrimônio tem memória. Assim, a memória “é encarada como uma faculdade dos seres vivos que lhes permite reter ideias adquiridas anteriormente e assim aproveitar experiências passadas construindo uma história” (SIMSON, 2003, p. 85). Todas as informações, conhecimentos e experiências vividas no passado são guardadas, registradas na memória, para que assim nossa história e nossa cultura não se percam e possam ter continuidade no presente, construindo o futuro.

3.4 PATRIMÔNIO CULTURAL

Patrimônio Cultural é a soma de todos os bens culturais de um povo, todas as produções do homem em seus aspectos emocionais, intelectuais e materiais, como também tudo que existe na natureza⁴.

Antes os patrimônios eram chamados de Patrimônio Histórico e Patrimônio Artístico, hoje essa denominação “abrange somente um segmento de um acervo maior, que é o chamado Patrimônio Cultural de uma nação” (LEMOS, 1981, p. 07). Esse termo atual é bem mais amplo e compreende tanto os aspectos históricos como os ecológicos.

Os bens culturais conformam hoje um conjunto de objetos (da menor escala de um crucifixo móvel para altares residenciais ao grande monumento arquitetônico rural, como um engenho de açúcar nordestino do século XVIII, por exemplo), de práticas (da culinária “típica” regional a danças e rituais religiosos, festivos e populares), de paisagens (sejam os núcleos históricos citadinos, os sítios arqueológicos, os naturais, o parque ou reserva florestal, que mesmo com sua fauna e flora originais, já preenchem valores culturais que a sociedade urbana ou rural utiliza para se apropriar largamente do território). (TOGNON, 2003, p.164).

Vemos assim que o Patrimônio Cultural pode ser dividido em quatro categorias: bens naturais que são os elementos que pertencem a natureza; os bens materiais que são as criações do homem; bens intelectuais que são os saberes dos homens e o bens emocionais que envolvem sentimentos individuais ou coletivos,

⁴ Disponível em < <http://www.iepha.mg.gov.br/sobre-cultura-e-patrimonio-cultural> > acessado em 05/10/2012.

como as manifestações folclóricas, cívicas, religiosas e artísticas. Segundo Ataídes (1997, p. 13), o “Patrimônio é constituído então de bens materiais e não materiais, enfim, tudo que se refere à identidade, a ação, à memória de uma sociedade”. Os bens culturais são, conseqüentemente, todos os resultados históricos da cultura humana logo “pelo processo histórico [...] as sociedades mantêm o vínculo de valores entre o passado e o presente” (TOGNON, 2003, p. 164) por meio de objetos, ações e do cuidado com a natureza.

Nesse cenário encontramos o museu como parte do patrimônio cultural, um lugar onde a história e a cultura de um povo podem ser lembradas através da memória, por meio do seu acervo. Por serem lugares públicos, em sua maioria, todos podem frequentar esses espaços usufruindo e participando nas produções culturais.

4 MUSEUS

Os museus são casas que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos e intuições que ganham corpo através de imagens, cores, sons e formas. Os museus são pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes. São conceitos e práticas que estão sempre em constante transformação⁵. Um museu é “uma instituição permanente sem fins lucrativos, que adquire, preserva, documenta, pesquisa e comunica para educação e lazer” (ALMEIDA, 1997, p. 50). Os museus passaram a ser considerados como turismo cultural, para todos e também passaram a ter a função educacional, o que o aproximou e criou um vínculo maior com a sociedade em geral. Seu acesso é livre para a comunidade tanto para usufruir, apreciar como para produção de bens culturais. Ali também está toda a história de uma cidade - seus costumes, o e valores culturais em seus objetos e produções artísticas o que é muito importante, como já citado anteriormente neste estudo, para garantir a memória e identidade de uma sociedade. Amaral (2003), ao falar sobre o museu diz que

[...] sua importância mede-se pela possibilidade de garantir a comunidade e ao mundo a guarda de objetos havidos como necessários à identificação de uma cultura e uma história comum, revitalizando os elos temporais entre o passado e o presente se servindo à reflexão múltipla da história, da memória e da construção de significados, através da manipulação simbólica dos objetos. (AMARAL, 2003, p. 09).

A exposição de seus acervos a serviço da sociedade tem como objetivo possibilitar a construção da identidade de cada espectador bem como oportunizar o lazer, a produção de conhecimentos e a percepção crítica da realidade. Além disso, a exposição é “produto de um trabalho interativo, rico, cheio de vitalidade, de afetividade, de criatividade e de reflexão, que dá origem ao conhecimento que está sendo exposto e a uma ação dialógica de reflexão” (SANTOS, 2001, p. 08). Para Borges (2011, p. 43), “todo museu é uma proposta de ver, recortar, conhecer, classificar, compreender e representar uma data realidade, em suma, o museu inscreve-se em uma visão de mundo”. A partir desses pensamentos podemos

⁵ Disponível em < <http://www.museus.gov.br/museu/> > acessado em: 10/10/2012.

concluir que o museu se comunica através das suas exposições, investigações e documentações com o objetivo de preservação dos bens culturais incluindo aí as manifestações artísticas.

Interpretamos cada objeto e produção artística que fazem parte do museu a partir de nossas experiências e conhecimentos, portanto “o museu expõe-se à nossa experiência cognitiva [...] aos nossos gestos de interpretação” (BORGES, 2011, p. 38). Nessa direção vemos que o museu hoje é um espaço dedicado a cidadania, nele há várias identidades coletivas, onde se valoriza a memória e os valores de uma determinada comunidade ou grupo étnico. O “Museu da Cultura Afro-Brasileira é um exemplo bem sucedido, quando pensamos no museu com interlocutor social” diz Amaral (2003, p. 12). Esse exemplo, como outros, faz a comunicação do passado de uma sociedade, intercalando vários significados no diálogo com o tempo nas suas diferentes histórias, criando e recriando o mundo, dando oportunidade à comunidade de encontrar sentido nas manifestações simbólicas de sua cultura.

Assim, o museu deve ser considerado como um espaço de várias experiências e práticas, um espaço democrático, onde vários grupos étnicos são reconhecidos e fazem parte da história-cultural de uma determinada sociedade. O museu deixou de ser um lugar onde somente a elite fazia parte do público.

Os museus, historicamente, foram criados por e para os setores dirigentes, na maioria das vezes com objetos provenientes de saques e conquistas. Sua estrutura guardava, e suas mensagens ideológicas objetivam a manutenção do *estatus quo*. O acesso era restrito a eleitos mediante a argumentação de que o povo não se interessava pelos instrumentos de cultura, não sabendo comportar-se nos museus.(LEITE , 2005, p. 25).

Ele pode se tornar uma instituição que atua na sociedade como uma instituição educacional, cultural e de atração turística. Na educação, como produtor de conhecimento e no turismo como intercambio cultural. Segundo Amaral “[...] o museu amplia sua atuação consolidando-se como polo cultural e educativo. A finalidade educativa dos museus é expressa no diálogo que mantém com as mais diversas áreas do saber” (2003, p.12).

Museus são espaços de aprendizagem e de educação. Seu trabalho é difundir informações obtidas a partir das atividades de pesquisa e documentação por meio de exposições onde procura argumentar com o público.

Uma visita ao museu pode proporcionar aprendizagem tanto de aspectos cognitivos (adquirir conhecimentos), como afetivos (sentimental) desde que se possa “ter esse sentimento voltado para os temas tratados e objetivos propostos para a atividade programada” (ALMEIDA, 1997, p. 57) tornando assim o visitante em um conhecedor das diversidades culturais que valoriza as diferenças que fazem parte do seu cotidiano. Segundo Leite (2005, p. 23) “o acesso aos bens culturais é meio de sensibilização pessoal que possibilita, ao sujeito, apropriar-se de múltiplas linguagens, tornado-a mais aberto para a relação com outro”. As autoras defendem que os museus de arte são espaços de educação, cultura e memória.

Os espaços culturais, como o museu, fazem uma relação com o sujeito e o objeto cultural de forma crítica, provocando o diálogo do público com o que está sendo exposto. Esses espaços devem receber todo e qualquer público, para que se apropriem e produzam conhecimentos, não apenas conhecimento científico, mas conhecimentos históricos e culturais. São lugares que proporcionam um contato mais próximo com a arte e a cultura oportunizando ao público em geral - alunos, professores e a comunidade – a possibilidade de apreciar e desenvolver uma visão mais crítica sobre as diferentes produções artísticas em determinadas épocas. Ter acesso a esses espaços é usufruir dos bens culturais. Todos os cidadãos tem direito à educação em todas as dimensões culturais e o museu é uma das instancias educativas da sociedade. Para isso, Leite (2005, p. 37) explica que é necessário que os museus possam

[...] prosseguir com as pesquisas e encontrar formas de relacionamento com a população de maneira a trazê-la para junto de si, atender a suas expectativas, respeitar seus pontos de vista, seus conhecimentos anteriores; perceber o público não como um bloco homogêneo, mas como pessoas singulares de diferentes grupos sociais, étnicos, religiosos, civis, etários etc.

Como vimos, o museu pode ser um recurso educacional de grande importância já que abrangem em seus espaços, várias áreas do saber e essa característica oportuniza também a formação cultural do sujeito na idade escolar. Nesse sentido, e em especial para este trabalho de conclusão de curso, as reflexões se voltam para o questionamento: os professores de arte realizam visitas ao Museu Histórico Augusto Casagrande com seus alunos como metodologia no ensino de artes?

4.1 O MUSEU AUGUSTO CASAGRANDE E O ENSINO DA ARTE EM CRICIÚMA

O Ensino da Arte na Rede Municipal de Ensino de Criciúma foi inserido no currículo em todos os níveis da educação em 2006, sendo até então, desenvolvido como uma disciplina do 6º ao 9º ano somente. Nessa proposta, os professores de Arte são na maioria concursados e formados em licenciatura plena na área que atuam, isto é, formados em Arte.⁶

Podemos ver então que não faz muito tempo que o ensino de arte, nas escolas municipais de nossa cidade, faz parte do currículo da educação infantil e séries iniciais dando maior ênfase as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores de arte. A Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma fundamenta-se no embasamento Histórico-Cultural de sociedade e de currículo e quer alcançar com seus atos e ações, uma educação voltada para o direito e a dignidade humana (CRICIÚMA, 2008).

Esse documento se propõe a reestruturar as disciplinas curriculares para valorizar e refletir sobre a importância da cultura de cada aluno, visando uma sociedade justa e digna para todos, inclusive orientando para que o aluno possa ter o direito de desfrutar e ter acesso às artes, individual ou coletivamente, buscando conhecimentos em arte e ampliando seu universo cultural por meio de “um currículo de arte para a pluralidade, que reconheça o espaço social da arte e prepare os/as educandos/as para a formulação de um discurso crítico, de uma prática expressiva e de um olhar inquietante” (CRICIÚMA, 2008, p.110).

A arte é produzida a partir da realidade onde o sujeito está inserido, portanto a arte é produto histórico cultural e a escola é mais um lugar onde os alunos tem a possibilidade de criar e recriar sua história. Nesse sentido, a Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma

[...] identifica a importância de partir do conhecimento, produzido nas práticas culturais, sua relação com o contexto social local e os processos históricos da humanidade, não perdendo, assim, a máxima dialética, da relação entre as partes e o todo. (CRICIÚMA , 2008, p. 107).

⁶ Disponível em < http://www.criciuma.sc.gov.br/site/sistema/educacao/arte_na_rede-2 > acessado em: 18/10/2012.

Como consequência, “o fazer artístico no ambiente escolar tem como objetivo socializar as práticas culturais da humanidade, vivenciando-as a partir dos sujeitos no contexto coletivo” (CRICIÚMA, 2008, p. 106) onde cada aluno poderá conhecer e aprender com a cultura do outro numa troca de conhecimentos.

De acordo com Santos (2001) “a educação, portanto, alimenta-se da tradição, sendo esta o suporte essencial que lhe dá sentido, fornecendo a base necessária para a construção e reconstrução do conhecimento” e a cultura de cada um. Esse pensamento converge para a ideia de que “a cultura provém de um projeto dinâmico, de nosso modo de viver e demarca nossas possibilidades para compreensão e ação” (BARBOSA, 2005, p. 270); a educação tem essa função de desenvolver a sensibilidade e a consciência do aluno para que ele não somente usufrua dos bens culturais mas ajude a defender a preservação da memória, para que a história e a cultura da humanidade não se percam no passado, no entanto o que vemos, muitas vezes é que “cultura, patrimônio e tradição são produtos dissociados do cotidiano do professor e da vida dos seus alunos” (SANTOS, 2001, p.5).

Segundo Almeida (2007, p. 83) é necessário “[...] trabalhar fragmentos de cultura [...] – em especial, as vivenciadas na família e em diferentes grupos sociais a que pertencem os/as estudantes – sem, contudo, restringir-se a reforçar as experiências vividas por eles/elas”. Um meio para ter esse contato com as diferentes culturas é visitar e conhecer, os patrimônios culturais⁷, tanto da sua própria cidade, quanto de outros lugares.

Como vimos neste estudo, o museu é um patrimônio cultural, um espaço onde a cultura e a história da humanidade estão preservadas e representadas por meio de objetos, de produções artísticas de seu acervo e até mesmo pela arquitetura do prédio em si, muitas vezes. Assim, o museu é uma forma de preservação de bens culturais.

Para conhecermos nossa cultura ela deve estar preservada, mantida e “[...] é necessário preservar valores, tradições, manifestações culturais diversas,

⁷Patrimônio é constituído pelos bens materiais e imateriais que se referem á identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira Disponível em: <<http://www.cultura.pe.gov.br/patrimonio.html>> acessado em: 02/10/2012.

monumentos – enfim vestígios e fragmentos do passado – mesmo que não sejam bonitos e atraentes. O que importa é que representem a nossa história” (ATAÍDES, 1997, p. 32).

O museu hoje é um espaço de conhecimentos e difusões culturais que evidenciam a história e memória da região. O prédio com uma arquitetura de estilo eclético colonial nos causa curiosidade e como diz Ganzer (2005, p. 86), “o prédio do museu, como patrimônio cultural, suscita expectativas e estabelece relações com o imaginário de cada visitante”. Ao oportunizar o acesso e conhecimentos dos bens culturais aos alunos como as visitas aos museus, a escola não somente mostra ao aluno a importância de valores culturais que esses espaços tem, como também faz com que o aluno compreenda a importância da sua preservação. Segundo Lemos:

[...] preservar não é só guardar uma coisa, um objeto, uma construção, um miolo histórico de uma grande cidade velha. Preservar também é gravar depoimentos, sons, músicas populares e eruditas. Preservar é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares. É fazer, também, levantamentos de qualquer natureza, de sítios variados, de cidades, de bairros, de quarteirões significativos dentro do contexto urbano. É fazer levantamentos de construções, especialmente aquelas sabiamente condenadas ao desaparecimento decorrente da especulação imobiliária. “Devemos então de qualquer maneira, garantir a compreensão de nossa memória social preservando o que for significativo dentro do nosso vasto repertório de elementos componentes do Patrimônio Cultural”. (1981, p. 29).

É indispensável a relação desse espaço com estabelecimentos de ensino visando a educação e cultura, principalmente na disciplina de artes e nesse sentido a PCRMC (2008, p. 116) diz que a “ampliação do olhar do estudante poderá ser estimulada a partir de visitas a espaços que veiculem produção artística” e cultural.

O Museu Histórico Augusto Casagrande, como outros espaços museais tem o seu acervo principal onde cada peça ou objeto que o compõe tem um significado, uma mensagem.

De acordo com Ataídes (1997) os objetos contam a história e a cultura de um povo em diferentes épocas, a quem pertenceu, que cultura e sociedade que o produziu. O objeto não fala por si só; é constituído de valores culturais então “são importantes quando associados a uma realidade cultural” afirma Ataídes (1997, p. 22).

O patrimônio cultural do Museu Histórico Augusto Casagrande é um espaço que nos possibilita a ampliação de bagagem cultural, pois está enriquecido

de histórias e cultura da cidade de Criciúma, proporcionando o resgate da memória cultural do espectador em relação a sua identidade.

4.2 A HISTÓRIA DO MUSEU HISTÓRICO AUGUSTO CASAGRANDE

Fig. 01 – Museu Histórico Augusto Casagrande, hoje.



Fonte: <http://www.fundacaoculturalcriciuma.com.br/mhgac.html>

Em Criciúma, o Museu Histórico Augusto Casagrande, localizado na rua Cecília Darós Casagrande, s/n, no bairro Comerciário, é o principal lugar que resgata a história dos imigrantes colonizadores⁸.

A construção do prédio onde se encontra o museu, iniciou-se na década de 1920, sendo que quem o projetou foi o imigrante italiano Augusto Casagrande; sua arquitetura lembra em parte as construções no interior da Itália e como na época não havia nenhuma residência nesse local o prédio ficou então conhecido como 'casarão'.

⁸Disponível em:< <http://fundacaoculturalcriciuma.com.br/patrimonio/museuhistoricogeografico.html>>
Acessado em 16/05/12.

Fig. 02 – O antigo “Casarão”. Hoje Museu Histórico Augusto Casagrande



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Essa foto foi tirada logo após a sua construção com Augusto Casagrande e sua esposa Cecília Darós Casagrande. Com arquitetura estilo eclético colonial italiano, suas fachadas apresentam-se em forma de arco e as telhas são coloniais. Conta-se que para socar o chão, fazia-se um baile ao som da música tocada por instrumentos muito comuns naquela época: a sanfona e a gaita. Os convidados dançavam a noite inteira socando o chão onde iria ser colocado o assoalho. Augusto Casagrande veio da Itália com seus pais (Giuseppe e Augusta Casagrande) sendo que a mãe de Casagrande era ama de leite⁹.

Augusto Casagrande tinha também uma olaria, onde todos os filhos trabalhavam cujos tijolos produzidos acabaram construindo o casarão bem como todas as casas construídas naquela época. Hoje além do museu, também está em pé a Casa Londres, localizada perto da catedral São José de Criciúma, também construída por ele. Além da alvenaria e da roça, Augusto Casagrande possuía diversas cabeças de gado em Criciúma e também outra fazenda em Tubarão.

Morreu com noventa e seis anos e a casa foi herdada pelos seus netos que viabilizaram a criação do Museu. Em sete de julho de 1978, Joaci Casagrande Paulo e sua esposa Madalena Giulla Paulo doaram o antigo casarão que pertencera

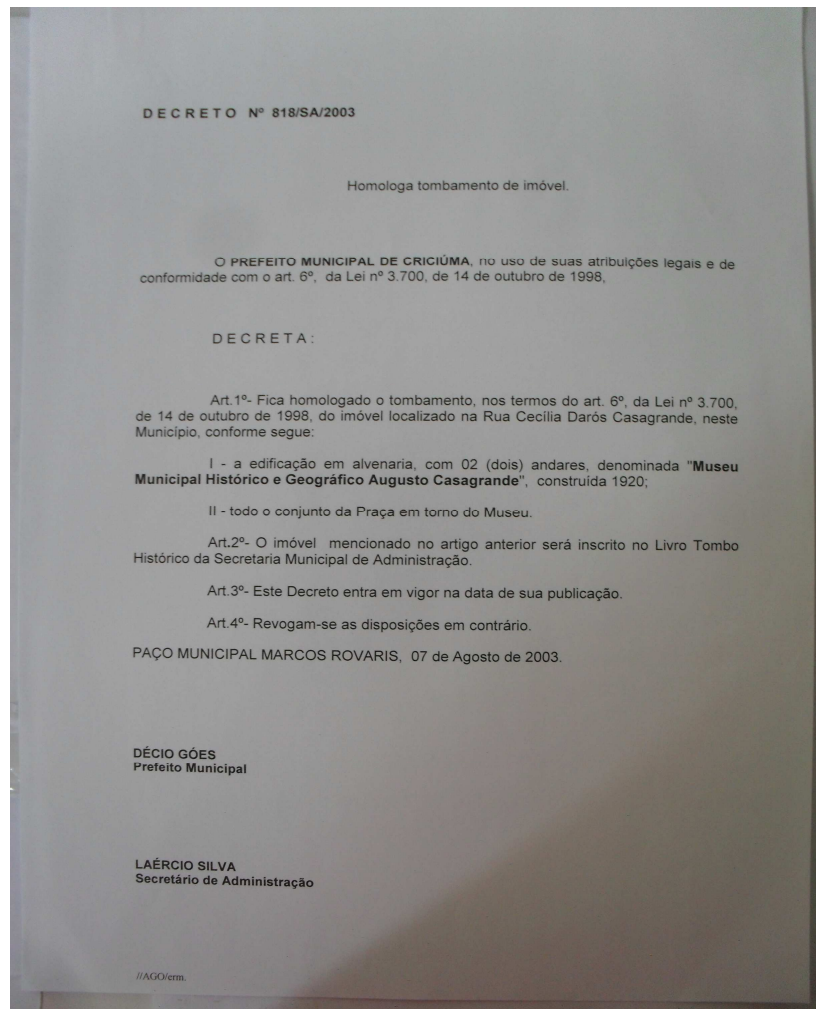
⁹ Dados obtidos junto a Casa da Cultura no arquivo histórico municipal Pedro Milanez. Coordenadora do arquivo Lisiane Potrikus p. Martinello. – Prefeitura Municipal de Criciúma. Fundação Cultural de Criciúma. Departamento de Patrimônio Histórico

ao avô Augusto Casagrande à Prefeitura Municipal de Criciúma. Mas foram impostas algumas condições pela família herdeira do antigo casarão: a restauração do prédio e que ele fosse destinado para a criação do Museu. As duas condições foram cumpridas e o Museu de colonização Augusto Casagrande foi inaugurado em 09/01/1980, juntamente com as comemorações ao Centenário da Colonização de Criciúma.

Joaci Casagrande Paulo deixou bem claro ao se pronunciar durante o ato de inauguração que o museu não iria enaltecer somente a etnia italiana mas procuraria exaltar os cinco grupos étnicos que constituíram o nosso desenvolvimento. Durante o ano de 1995 o Museu passou por reformas no prédio, ficando fechado para visitantes e voltando a abrir suas portas em 11/04/1996. Em 07 de agosto de 2003, fica homologado o tombamento do imóvel pelo prefeito municipal Décio Góes em exercício de sua função com o art. 6º. Da Lei nº 3.700, de 14 de outubro de 1998¹⁰.

¹⁰ Dados obtidos junto a Casa da Cultura no arquivo histórico municipal Pedro Milanez. Coordenadora do arquivo Lisiane Potrikus p. Martinello. – Prefeitura Municipal de Criciúma. Fundação Cultural de Criciúma. Departamento de Patrimônio Histórico.

Fig. 03 – Decreto Nº 818/ AS/2003.



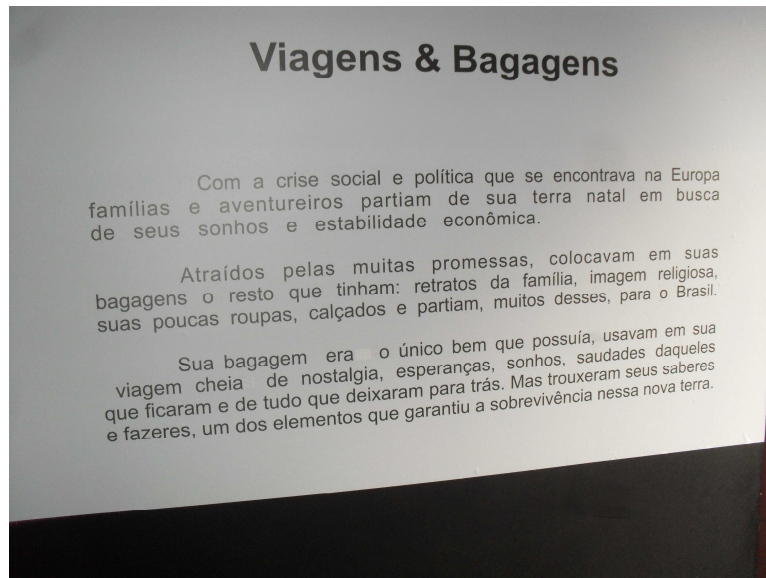
Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

O museu está aberto ao público em geral, atendendo também escolas da região e de outros lugares; no ano de 2012 o museu participou da Semana do Museu com o tema ' Viagens e Bagagens' onde a história é lembrada com objetos e lembranças escritas nas paredes. O objetivo é fazer com que os visitantes que passarem pelo museu façam uma viagem ao passado¹¹.

¹¹ Disponível em

<http://www.criciuma.sc.gov.br/site/noticia/atividades_alusivas_a_semana_nacional_movimentam_o_museu_augusto_casagrande-7609> acessado em 20/10/2012.

Fig.- 04 Semana Nacional dos Museus com a abertura “Viagens e Bagagens”no Museu Augusto Casagrande



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Fig.- 05 Semana Nacional dos Museus com a abertura “ Viagens e Bagagens” no Museu Augusto Casagrande



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Vimos que é indispensável a relação dos museus com estabelecimentos de ensino visando a educação e cultura, principalmente na disciplina de artes. Contudo trago na minha pesquisa a problemática: é possível trabalhar o ensino da arte no Museu Histórico Augusto Casagrande? Os professores veem esses espaços

museais como metodologia de ensino nas aulas de artes e estão preparados para desenvolver trabalhos usufruindo de espaços museais da cidade, principalmente o Museu Histórico Augusto Casagrande? Para tanto apresento a seguir dados recolhidos da pesquisa de campo, realizada “com objetivo de conseguir informações [...] acerca de um problema para qual se procura uma resposta” (MARCONI e LAKATOS 2002, p. 83) onde utilizei um questionário aos professores da Rede Municipal de Ensino de Criciúma procurando entender a opinião dos professores em relação aos museus como espaço de educação.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A seguir apresento o questionário direcionado aos professores da Rede Municipal de Ensino de Criciúma e a análise dos dados. Foram nove professores do ensino fundamental, em cinco escolas da rede. Na primeira questão pergunto se as professoras já visitaram com seus alunos os museus da cidade de Criciúma: dos nove professores, sete não visitaram e o motivo alegado é o difícil acesso para a locomoção dos alunos.

A professora Andréia justificou dizendo:

- *Quando temos oportunidade vamos à exposição voltada a arte em específico.*

A partir dessas falas podemos observar que as saídas das escolas, para a visita de espaços culturais como os museus, enfrenta ainda obstáculos e dificuldades. No entanto, são ações necessárias já que

a experiência de profissionais da educação nos diversos espaços culturais pode atuar no sentido de informar seu olhar, sensibilizar e flexibilizar seu conhecimento e propiciar situações que se configurem como importantes momentos de aprendizagem do ponto de vista cultural, político, ético e estético.(CARVALHO, 2005, p.120).

Visitar com os alunos os museus de nossa cidade é conhecer mais sobre a história e a cultura local, é manter viva na memória as lembranças culturais.

Duas professoras já estiveram no Museu Augusto Casagrande sendo que uma visitou sozinha e não com os alunos pelo mesmo fato da difícil locomoção. A outra professora que visitou o museu com seus alunos, é a professora Aline, essa visita fez parte de um

- *projeto que tratou dos patrimônios históricos e artísticos da cidade e do conceito de museu.*

Pode-se perceber que, mesmo com dificuldades, algumas iniciativas são tomadas na direção do contato com museus como o projeto a que a professora Aline se refere que tem como tema 'O patrimônio Cultural Oficial da Cidade de Criciúma' com o objetivo, reconhecer as produções e espaços culturais que socializem a arte, a cultura e a história da cidade de Criciúma. Os Parâmetros Curriculares Nacionais vem ao encontro da proposta de ensino que a professora Aline desenvolveu com seus alunos onde os mesmos reconheceram produções e relacionaram com a arte,

a cultura e história da cidade em alguns espaços culturais. Esse documento norteador coloca que um dos objetivos do ensino da arte é

[...] identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos culturais. (BRASIL, 1998, p. 48).

Na segunda questão quando pergunto se os professores, individualmente, em seu dia a dia, visitam esses espaços, sete professores afirmaram que visitam e para eles, visitar museus é buscar novos métodos e conhecimentos para o ensino da arte. A professora Andréia afirmou que o museu mostra a cultura e história da cidade, sendo que isso é significativo para cultura de cada um.

- Acredito que um museu mostra muito da cultura local o que é importante para conhecermos melhor a evolução e as características de nossa cultura.

Os museus são uma das formas utilizadas para a preservação de bens culturais. Visitar um museu é conhecer e aprender a história de um povo, de uma determinada região. As informações tornam-se um produto importante e podem mudar a maneira de pensar o ensino e a aprendizagem. (ATAIDES, 1997, p. 28).

Apenas uma professora afirmou não fazer visitas e tomou conhecimento desse museu só no ano passado. No questionário ela desabafa: *fiquei chocada pois não o conhecia*, afirma.

Em seguida questiono se além dos museus de sua cidade, eles e/ou seus alunos freqüentam museus de outras cidades. Seis professores afirmaram que não visitaram museus de outras cidades com seus alunos; apenas dois já visitaram. O museu citado como visitado com os alunos foi em Tubarão, no Museu Willy Zumblick¹². Em seu acervo pode-se encontrar as obras do artista local Willy Zumblick como telas, esculturas, diplomas, placas, certificados e alguns instrumentos de trabalho que o artista usava.

¹² Disponível em:< <http://www.tubarao.sc.gov.br/fundacoes/cultura-e-esporte/museus>> acessado em: 01/11/2012.

Nas visitas sem os alunos os professores foram em São Paulo, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Florianópolis e Bienais¹³, eventos culturais que ocorrem a cada dois anos em algumas cidades principais do Brasil, com exposições dedicadas a arte onde mostram obras de vários artistas. Nesse sentido é importante lembrar da importância de conhecer culturas e lugares diferentes, sendo que essas experiências só vem a acrescentar o nosso conhecimento cultural, conforme Livramento:

Estar em uma cidade com outra estética, com outras imagens. Sentir outros odores, outros sabores. Ver outra cor de céu e de terra. Perceber ruídos e sons diferentes daqueles que ouvimos cotidianamente. Lidar com sensações diversas como o medo, o espanto, o estranhamento, a admiração, o deslumbramento, o maravilhoso diante de situações antes nunca experimentadas [...] visitar outra cidade – sair do conhecido chão – é poder alargar experiências emocionais, culturais, estéticas e imagéticas importantíssimas para o nosso contínuo desenvolvimento e aprendizagem. (2005, p. 153).

Na quarta questão pergunto sobre as contribuições que essas visitas trouxeram para os professores e os alunos. Os professores, em geral, responderam que para eles as visitas facilitam o ensino, ampliam o conhecimento sobre diferentes culturas e artistas, possibilitam a realização de novas experiências em relação ao fazer artístico com os alunos, aumentam o repertório e o vocabulário, motivam novas didáticas, oportunizam uma visão maior sobre as artes no museu, aprofundam conhecimentos, oportunizam a reflexão sobre a integração entre escolas e museus e possibilitam conhecer melhor a cultura local. Podemos relacionar essas respostas a algumas orientações que os PCN fazem para o trabalho do professor:

[...] o professor pode tornar-se um criador de situações de aprendizagem [...] é um incentivador da produção individual ou grupal [...] propõe questões relativas à arte, interferindo tanto no processo criador dos alunos (com perguntas, sugestões, respostas de acordo com o conhecimento que tem de cada aluno etc.) como nas atividades de apreciação de obras e informações sobre artistas (buscando formas de manter vivo o interesse dos alunos, construindo junto com eles a surpresa, o mistério, o humor, o divertimento, a incerteza, a questão difícil, como ingredientes dessas atividades). (BRASIL, 1998, p. 99).

E o documento continua atribuindo qualidades e tarefas ao professor de arte:

¹³ Disponível em: < <http://educacao.uol.com.br/artes/bienal.jhtm> > acessado em :02/11/2012.

[...] inventor de formas de apreciação da arte [...] maneiras inusitadas de apresentar dados sobre artistas, escolhas de objetos artísticos que chamem atenção dos alunos [...] utilizando-os como elementos para uma aula, [...] é acolhedor de materiais, idéias e sugestões trazidos pelos alunos (... objeto trazido de casa, uma história contada, uma festa da comunidade...) [...] descobridor de propostas de trabalho que visam a sugerir procedimentos e atividades que os alunos podem concretizar para desenvolver seu processo de criação [...] fundamenta seu trabalho, podendo desenvolver formas pessoais de articulação entre o que veio antes e o que vem depois. (BRASIL 1998, p. 100).

- *Podemos aprender muito e ver coisas que estudamos ou vemos nos livros*, é a fala da professora Gabriela que remete ao pensamento de Almeida (1997) e Livramento (2005) quando falam sobre buscar conhecimento além dos livros.

Começo com Almeida (1997, p. 53) que afirma que, para os professores e alunos, “a visita ao museu seria uma complementação do que foi visto em sala de aula ou um incentivo ao que seria trabalhado, ou apenas oportunidade de enriquecimento cultural”. E para Livramento (2005) o professor deve buscar conhecimentos por meio de experiências como a oportunidade de visitar espaços museais e vivenciar na prática o que está nos livros; isso seria muito importante para o aprendizado, tanto do aluno como também do professor

[...] em se tratando de educação, é necessário mais do que nunca vislumbrar outras possibilidades de aprendizagens, de experiências e de vivências, para que possamos ter um espaço escolar que transponha os cadernos e os livros que supere a mecanização e / ou a mera transmissão de conhecimentos e que dê outro significado ao papel do professor como mediador desse processo. (LIVRAMENTO, 2005, p. 155).

Para os alunos, o professor Luan vê essa experiência como meio de sensibilizá-los pelo contato direto com a obra nesse espaço.

- *Percebi o encanto neles em ver a obra do artista ao vivo, saber sua cor real e tamanho. Sem contar no encanto em estar dentro do museu aprendendo, sem ser na sala de aula.*

Nesta resposta podemos observar como é importante a visita ao museu que pode oferecer um contato direto do aluno com as obras e objetos histórico-culturais provocando sentimentos de todos os sentidos e proporcionando a ele uma experiência única. Para Leite (2005, p.43), as visitas dos alunos nesses espaços tem como objetivo:

[...] fazer o estudante refletir criticamente, partindo de uma atualidade em direção ao passado, dando à história um caráter de construção cultural, viva e inteligível, viabilizando o pensamento divergente, a percepção de especificidades e diferenças.

Já de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, ao entrar em contato com as produções artísticas, os alunos podem

[...] exercitar suas capacidades cognitivas, sensitivas, afetivas e imaginativas, organizadas em torno da aprendizagem artística e estética. Ao mesmo tempo, seu corpo se movimenta, suas mãos e olhos adquirem habilidades, o ouvido e a palavra se aprimoram, quando desenvolve atividades em que relações interpessoais perpassam o convívio social o tempo todo. (BRASIL, 1998, p. 37).

Na questão cinco pergunto aos professores a opinião deles sobre a importância das visitas aos museus.

- A importância é a experiência de aura, somar a bagagem de conhecimentos que levamos, acrescida do que iremos obter com a visita. Considerando o conhecimento sensível e o intelectual, também poder observar os objetos de perto em seu tamanho natural com sua tridimensionalidade, texturas e cores. Associando ao conhecimento mais de um dos cinco sentidos tornando a experiência mais ampla e objetiva. (Professora Isabel).

Podemos refletir sobre a resposta da professora Isabel e aproximá-la com a ideia de que

Sair do ambiente escolar com os alunos e chegar aos espaços expositivos é de grande importância [...] provoca o gosto pela descoberta das impressões sensoriais, a curiosidade e o prazer. A proximidade com as obras originais proporcionam melhor visibilidade às cores, formas e técnicas utilizadas, interferindo também na relação do espectador com as dimensões das pinturas, dos desenhos ou fotografias e, no caso das obras tridimensionais, com o volume e seu entorno. (GANZER, 2005, p. 86).

A visita proporciona sentimentos e descobertas nunca vistos antes pelos alunos, é uma experiência única. A professora Aline tem a opinião de que o museu é um espaço que, por meio dos objetos, conta a história e a cultura de uma cidade e o contato direto com eles é de suma importância para o conhecimento dos alunos.

- *O museu conta uma história por meio dos objetos (plantas, obras de arte, objetos históricos) que viveram ou vivem esta história. É importante que os alunos tenham contato com esse conhecimento 'prático', 'palpável' e 'visível'.*

De acordo com Almeida (1997, p. 51), “os museus proporcionam a experiência com objetos que, em si, podem gerar motivação, curiosidade e questionamento da parte do estudante” e para a professora Aline, ter essa experiência direta pode ser muito mais significativa na aprendizagem e construção de conhecimentos dos alunos.

- *'A ligação que fazemos com o passado, as peculiaridades de cada cultura ou nação. Esse registro nos mantém ligados de forma mais viva as memórias, as raízes de um povo que é o que lhe sustenta na história, que não deixa um povo desaparecer',* afirma a professora Andréia concordando com Borges quando afirma que:

[...] o museu apresenta-se como um espaço de interpretação mediado ou afetado por uma diversidade de tensões, e no qual os objetos que integram suas coleções são tomadas como testemunho de uma dada relação homem/realidade [...] lugar de interpretação, produção/ordenação de sentidos, um espaço de entrelaçamento tencionado de diversas memórias (dos objetos, da sua resignificação, da comunicabilidade, das muitas formações discursivas e imaginário ideológicas). (2011, p. 47).

O museu é um espaço onde podemos manter viva nossa memória, lembrar e reconhecer nossa cultura, nossa identidade. No entanto a professora Gabriela reconhece que a visita é importante, mas antes de visitar é preciso fazer um trabalho de antecedência caso contrário a visita poderá não ter nenhum significado.

- *Acho importante mas precisa ser bem trabalhado primeiro. E as crianças precisam se interessar, senão passa a ser algo chato.*

Vale lembrar que o professor deve instigar e proporcionar aos alunos novos conhecimentos e pesquisa também fora da instituição escola; experiências como visitas aos espaços culturais como o museu são de grande importância para aprendizagem do aluno. “Para que a criança possa conhecer, expressar, apreciar e criticar a arte, é fundamental que ela tenha a possibilidade de estar constantemente convivendo com objetos e meios artísticos” nos diz Santos (2006, p. 57). O aluno

passa a se interessar mais quando é proposto a ele um contato direto com a arte e experiências como as visitas aos museus seriam o primeiro passo

Nesse sentido, o professor tem o papel fundamental tanto de propor como de mediar junto com os alunos essas experiências. O relato de Silva nos ajuda a refletir nesse sentido:

O meu trabalho com as crianças está baseado nestes sentimentos: eu e as crianças estamos buscando, juntas, como experimentar e vivenciar a expressão plástica e estética, o conhecimento dos diferentes artistas, o contato com museus e galerias. [...] quanto mais contato elas tiverem com o universo artístico-cultural, quanto mais questionamentos puderem formular e quanto mais puderem experimentar “fazeres” de expressão plástica e estética, mais imaginativas e criativas as crianças serão. (2005, p. 159).

O professor é o incentivador e deve buscar novos conhecimentos e possibilitar – tanto para ele como também para o aluno – experiências novas, para que o aluno se interesse pela aula e assim não se torne algo cansativo caindo na mesmice e na insignificância. Livramento ainda fala que

[...] é imprescindível que os professores multipliquem cada vez mais as possibilidades para seus alunos, sem se esquecerem de que precisam primeiramente (re)descobrir a beleza do mundo, na arte e em tudo de diferente que os cerca, pois é sentindo, vendo e experimentando o novo e o diferente que poderão se apropriar de outros conceitos, de outras formas de pensar, de agir de sentir; que poderão, enfim, dar outros caminhos para sua própria história, dar outro sentido para sua vida e, então, para a vida de seus alunos. (2005, p. 156).

O educador deve ter uma visão de mundo mais ampla, entender que arte está em tudo que o cerca e faz parte da vida de todos pois somos produtores de cultura; pois a arte e a cultura quase sempre estão caminhando juntas . Portanto é

[...] tarefa do professor proporcionar [...] aprendizagem por meio da instrução. [...] as habilidades artísticas se desenvolvem pelas questões que se apresentam ao aluno no decorrer de suas experiências de buscar meios para transformar idéias, sentimentos e imagens em um objeto material. Tal experiência pode ser orientada pelo professor e nisso consiste sua contribuição para a educação no campo da arte. (BRASIL, 1998, p. 22).

Na sexta questão a pergunta que faço é se as instituições de ensino incentivam as visitas aos museus. Em geral os professores responderam que essas *‘não incentivam’, ‘não viabilizam’*. Duas professoras disseram que incentivam; uma

delas afirma que precisa ser feito um projeto com antecedência e a outra professora ressalta que vai do interesse do professor. O professor não pode deixar de proporcionar aos alunos uma experiência tão importante e significativa como a visitas aos museus; deve ser persistente e contar com o apoio das escolas já que

[...] é papel da escola incluir as informações sobre a arte produzida e recebida nos âmbitos regional, nacional e internacional, compreendendo criticamente a difusão pelas mídias para democratizar o conhecimento e ampliar as possibilidades de participação social do aluno na transformação de caracterizações geoculturais.(BRASIL, 1998, p. 47).

Em seguida pergunto se os professores estão preparados para desenvolver as aulas de arte a partir das visitas aos espaços museais com seus alunos. Duas professoras acham que os professores não estão preparados e uma afirma que nem todos estão preparados pelo motivo de que as instituições não estão preparando os professores com cursos direcionados à essa temática.

- Os professores deveriam receber algum curso de formação direcionado a museus. Como mediar o que é relevante o aluno saber sobre cada aspecto. (Professora Andréia).

Para ela é necessário uma preparação como cursos direcionados a educação em museus. Faço uma relação da sua resposta com o pensamento de Santos (2001) quando fala sobre escola, museu e a preparação de professores. Ele sugere

[...] cursos de formação de professores, nos diferentes níveis, bem como [...] Cursos de museologia, com objetivo de trabalhar com professores e alunos, realizando projetos que proporcionarão a oportunidade de vivenciar a rica experiência de, por meio da pesquisa, apoiada nos referenciais do patrimônio cultural, capacitar os futuros museólogos e professores para a realização de projetos semelhantes, com a participação de seus alunos.(SANTOS, 2001, p.14).

Nesta mesma questão, seis professores disseram que estão preparados mas não explicitaram, não deixaram claro o porque estão preparados. Partindo disso observo a insegurança e incerteza – em suas respostas – com relação à sua preparação para a educação e arte em museus. Acredito que temos que refletir muito sobre isso. Vemos aqui que há interesse por parte dos professores, mas é preciso que esses profissionais estejam preparados no que diz respeito das práticas pedagógicas em museus ou a partir das visitas aos museus.

Para percebermos os ganhos (sejam afetivos e/ou cognitivos) de uma visita de escolares ao museu precisamos conhecer como se dá esse processo na prática. Quando nos deparamos com a realidade da visita escolar ao museu, começamos a visualizar várias dificuldades para a realização desse processo educativo [...] mesmo quando o professor afirma procurar o museu para desenvolver temas trabalhados em sala de aula, e passa por uma orientação prévia, ele não aproveita o ambiente do museu para estabelecer tais relações com seus alunos. (ALMEIDA, 1997, p. 52).

A professora Isabel ressalta que os professores não freqüentam esses espaços e esse é um dos motivos de não estarem preparados. Além disso, ela cita a falta de materiais.

- Acredito que nem todos os professores estão prontos, muitos por não freqüentarem estes espaços ou por fazê-lo sem pretensões, sem pensar em trazer estes saberes aos alunos, e por vezes por faltar registro e materiais de apoio (livros e multimídias).

Esse pensamento remete à idéia de Carvalho (2005) que fala sobre a importância do professor ter acesso aos bens culturais já que ele é o mediador entre o conhecimento e o aluno; logo, sempre que tiver oportunidade deve freqüentar esses espaços para enriquecer-se de conhecimentos e para sua própria experiência.

Entendo que o empobrecimento da experiência está presente no processo de formação de professores, é preciso pensar alternativas para que futuros professores se percebam como sujeitos construtores de sua prática. A ausência ou a falta de continuidade de políticas de investimento cultural que permitam ao professor, em complementaridade à formação pedagógica, o acesso a bens culturais são dados construídos pelo exercício de uma prática de desvalorização e de descompromisso com uma política social consistente. (CARVALHO, 2005, p. 134).

Como o professor pode trabalhar com seus alunos num espaço que ele nunca foi ou que quase nunca freqüentou?

A professora Aline não soube responder se os professores estão preparados ou não, mas deu seu parecer:

- Os professores de modo em geral eu não sei responder. Mas no meu caso, sempre que organizo uma visita eu procuro me informar sobre os conteúdos abordados no local'.

Na oitava questão do questionário, pergunto aos professores se o Museu Augusto Casagrande, por ser um museu histórico, pode contribuir para o ensino e aprendizagem em arte? Todos os professores disseram que sim.

- *Sim. Por proporcionar os alunos conhecerem objetos e seu funcionamento. Podendo perceber a evolução dos mesmos ou seu processo de obsolescência e sua presença ou alusão na história da arte.* (Professora Isabel).

- *Pode, uma vez que a história é a base de todo nosso aprendizado e evolução cultural.* (Professora Marieli).

Essas falas convergem para um conceito de museu apresentado por Almeida (1997, p. 54) que o define como o “local onde se educa permanentemente pela fonte de imagens, idéias e testemunhos da capacidade criadora do homem em seu processo evolutivo”.

Vimos então que o museu Histórico Augusto Casagrande contribui muito para a educação já que por meio dele podemos conhecer nossa história nossa cultura e a evolução cultural que tivemos com passar do tempo. Na mesma direção a professora Juliana fala sobre o museu como um espaço em que a história da humanidade é preservada e contada por meio de seu acervo artístico-cultural.

- *Acredito que sim, pois tudo e todo o museu tem uma história e a partir da história, a arte busca artifícios a serem trabalhados com qualquer tipo de faixa etária.*

Os objetos contam a história e cultura de uma determinada sociedade, são fontes de conhecimento e cultura. E a arte é compreendida e relacionada como um fato histórico nas diferentes culturas.

[...] objetos havidos como necessários à identificação de uma cultura e uma história comum, revitalizando os elos temporais entre o passado e o presente e servindo à reflexão múltipla da história, da memória e da construção de significados, através da manipulação simbólica dos objetos. (AMARAL, 2003, p.09).

O museu Histórico Augusto Casagrande pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem em arte, a partir do momento que propõe evidenciar a cultura regional por meio de objetos que resgatam a memória local. A professora Aline destacou a importância de alguns objetos - ícone que foram de uso dos primeiros colonizadores da região e que artistas já trabalharam com elementos iconográficos lembrando a cultura de Criciúma.

- *Sim, pois o museu guarda alguns objetos icônicos da colonização do sul do estado de Santa Catarina. E alguns artistas trazem discussões sobre elementos*

iconográficos como Janor Vasconcelos que trabalha o rosto do mineiro, entre outros.
(Professora Aline).

Nesse caso, relacionando com as linguagens de arte, a professora aponta para a perspectiva de melhor compreendermos os diferentes espaços da identidade na contemporaneidade.

Vimos a cultura, arte, identidade e memória como elementos presentes no patrimônio artístico cultural do município. [...] A identidade cultural está presente em cada grupo cultural que demonstra características únicas como crenças ou padrões de comportamento distintos. A memória é um fator interessante e importantíssimo para a preservação da nossa identidade e propagação do nosso patrimônio. (CAVALHEIRO, 2009, p. 58).

Analisando os dados obtidos na pesquisa de campo, podemos perceber que as dificuldades de locomoção e a falta de incentivo por meio das instituições, bem como a despreparação do professor em trabalhar a educação em arte nesses espaços é uma forma de distanciar a relação de comunicação entre museu e escola, tendo em vista que a experiência e os conhecimentos adquiridos por meio dessas visitas tornam-se muito mais significativos do que aprender e ver tal assunto em livros e multimídias.

Um outro fator que é muito relevante para esse distanciamento é de que os professores em geral não freqüentam esses espaços e muito menos seus alunos deixando assim de construir uma bagagem e ampliação do saber sobre a arte e suas relações com a(s) cultura(s). Contudo todos os professores consideram importante realizar visitas em museus para contribuição de conhecimento e ampliação de bagagem cultural dos alunos e de si próprio. E todos concordam que a arte pode e deve ser trabalhada em todos os patrimônios culturais, principalmente os que temos em nossa cidade, como o Museu Histórico Augusto Casagrande, pois é um local que preserva a memória e identidade das pessoas que fizeram e fazem parte dessa cidade.

Os alunos não podem esquecer ou deixar de conhecer informações, dados passados e suas características culturais, pois dessa forma eles poderão não perceberem-se como cidadãos produtores de cultura. Nessa direção, estabelecer relação com as produções artísticas dos alunos com esses espaços é um meio de revelar a memória e identidade de cada aluno.

Como contribuição, e no sentido de nos apropriarmos de forma mais consistente dos conhecimentos sobre arte e cultura local, proponho um projeto de curso onde os professores de arte possam adquirir conhecimentos sobre como se trabalhar em museus e que práticas podemos desenvolver com alunos antes, durante e depois da visita nesses espaços.

6 PROJETO DE CURSO: MUSEU, ESPAÇO, MEMÓRIA E IDENTIDADE EM DIÁLOGO COM A ARTE.

JUSTIFICATIVA:

Após ter aplicado o questionário para nove professores de arte de cinco escolas da Rede Municipal de Ensino de Criciúma percebeu-se a necessidade de oferecer um curso sobre como desenvolver práticas e ações educacionais antes, durante e depois da visita nos museus. Com o curso os professores estarão conhecendo referenciais teóricos que irão ajudar na sua preparação para assim saberem como trabalhar artes com seus alunos nos espaços museais. Após discutir a importância das visitas em museus interagindo com os professores é possível estabelecer uma relação entre museus e escola como um espaço de ensinar e aprender arte.

OBJETIVO GERAL:

Levar aos professores o conhecimento de ações educacionais em artes nos museus, antes, durante e depois das visitas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ampliar o seu referencial teórico com relação a importância do ensino da arte nos museus;
- Exercitar o planejamento de uma aula envolvendo a visita ao Museu Histórico Augusto Casagrande.

Proposta de carga horária:

Horas-aula:

Teóricas: 04h e Práticas: 08h

Total: 12 horas

Público alvo: Professores da Rede Municipal de Ensino de Criciúma.

EMENTA: Museu. Ensino da Arte.

METODOLOGIA:

No primeiro momento apresentarei o referencial teórico – construído a partir da pesquisa para o trabalho de conclusão de curso – aos professores por meio de apresentação de slides e a partir dessa apresentação iniciaremos um diálogo fazendo uma reflexão sobre o assunto, onde todos irão colocar a sua opinião.

Após essa conversação e inteirando-se sobre o assunto em pauta os professores serão convidados a fazerem, juntos, uma visita ao museu, com objetivo de que todos reflitam e aprofundem seus conhecimentos com relação aos espaços museais e à importância das visitas a eles.

No segundo momento, cada participante deverá elaborar uma atividade, imaginando que ela poderia ser desenvolvida com seus alunos, a partir da visita que fizeram ao museu. Na elaboração do plano da atividade, os professores devem apontar o objetivo a ser alcançado e o conteúdo que estariam trabalhando. Veremos assim na prática como desenvolver uma aula e por em prática ações de educação em arte antes, durante e depois da visita ao museu.

No terceiro momento, em forma de seminário, todas as propostas de atividades serão socializadas, discutidas, adaptadas e fundamentadas teoricamente para depois serem organizadas (em forma de apostila) de forma que cada professor leve consigo essas ideias compartilhadas.

Por fim, lançarei o questionamento: Pensando em seus alunos, na escola, o que de importante pode ter uma visita como essa: será que vai acrescentar o conhecimento de cada um em relação à arte e cultura? Com esse questionamento dirigido aos professores procurarei dar ênfase à importância deles levarem seus alunos aos museus, não só como metodologia de ensino mas como uma experiência única que todos estarão vendo de perto alguns objetos e elementos simbólicos de determinadas culturas, aguçando seus sentidos. Sentimentos, que talvez só nos livros e multimídias eles não iriam sentir da mesma forma como podem sentir estando num lugar mágico, misterioso, curioso e encantador como um museu.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, Eduardo Lúcio Guilherme, **Reflexões sobre o papel educativo dos museus**/ Vev. Humanidades, Fortaleza, v. 18, n. 1, p. 9-16, jan./jun. 2003.

ALMEIDA, Adriana Mortara, **Desafios da Relação Museu-Escola**: Educação em museus, além de complementar o currículo formal, é exercício de afetividade e preservação da memória e do patrimônio cultural./ Comunicação & Educação , São Paulo, [10]: 50 a 56, set./dez. 1997.

ATAIDES, Jesus Marco de; Machado, Laís Aparecida; SOUZA, Marcos André Torres de. **Cuidando do Patrimônio Cultural**. Goiânia: UCG, 1997.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte** / Secretaria da Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 130p.

LEITE, M^a Isabel e OSTETTO, Luciana (orgs.). **Museu, Educação e Cultura**: encontros de crianças e professores com a arte. Campinas, SP: Papiros. 2005.

7 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo principal a importância de se trabalhar o ensino da arte no museu, considerando esse espaço como um elemento fundamental para a prática pedagógica. O museu promove a cidadania, o conhecimento e reconhecimento, no despertar da memória, e a construção de identidade coletiva. Por meio dos objetos do seu acervo, as pessoas se reconhecem e conhecem a identidade de um povo, relacionando o passado com o presente despertando a memória para a construção de sua própria identidade. As experiências das visitas nesses espaços, contribui para o desenvolvimento cultural e artístico dos professores e alunos, ampliando assim a bagagem de conhecimentos.

Fundamentei este trabalho com palavras e conceitos concebidos pelos autores abordados e pude ver a importância da arte na educação como um meio das pessoas se expressarem, tornarem-se mais críticas, verem, compreenderem e interpretarem o mundo de uma forma mais ampla. Alguns conceitos importantes foram reunidos para explicar o tema abordado entre eles os conceitos de patrimônio, identidade e memória, cultura e identidade cultural. Cultura é o costume de um povo, de um determinado lugar, seu modo de viver, falar, pensar; identidade cultural é o conjunto de características culturais que identificam pessoas e grupos de pessoas, os tornam semelhantes entre si e diferentes dos outros; a memória preserva a identidade que caracteriza uma sociedade e o Patrimônio Cultural é a soma de todos os bens culturais de um povo.

O capítulo que traz esses conceitos é quase uma introdução para logo depois falar sobre os museus e perceber que esses espaços não são somente um lugar de guardar objetos antigos, eles apresentam sonhos, sentimentos através de imagens, cores, sons e formas, são pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes. Considerando esse espaço como um elemento fundamental na educação em arte frequentá-lo é de grande importância, pois essas experiências tanto para professores quanto para os alunos só vão contribuir para o conhecimento cultural de todos.

Um museu que trago como um espaço para desenvolver ações educacionais, é o Museu Histórico Augusto Casagrande, pois por meio do seu acervo conhecemos e reconhecemos a história e a cultura de nossa cidade, o que

para mim foi muito gratificante pois conheci um pouco mais da história desse museu que foi construído por Augusto Casagrande meu trisavô, uns dos pioneiros da imigração italiana, que contribuíram para o crescimento dessa cidade, bem como a cultura e história de Criciúma. Percebemos a importância que esse museu pode contribuir para a educação, pois é mais uma referência para nossa identidade.

Vimos também a importância de estabelecer relações entre a educação e a nossa cultura, sabendo que somos produtores de cultura no qual mudamos o mundo por meio de nossas ações individuais ou coletiva. Portanto ficou claro que estar em contato, visitando esses espaços é fundamental para o crescimento cultural de cada um.

Após a pesquisa de campo realizada por meio de um questionário direcionado a nove professores de artes da Rede Municipal de Ensino de Criciúma, percebeu-se que as visitas aos museus não fazem parte das metodologias das aulas de artes. Nota-se então a importância de desenvolver um trabalho para contribuir na formação dos professores com cursos direcionados a como desenvolver um trabalho significativo com a visita no museu, que práticas e ações educacionais o professor pode trabalhar com seus alunos. Os professores, em unanimidade, consideram a relevância dos espaços museais para o aprendizado em arte mas não se sentem preparados para desenvolver essas ações.

No entanto, o referencial teórico mostrou que, sempre que puderem, os professores – e o público em geral – devem visitar esses espaços para sua própria experiência e conhecimento. No caso de professores e alunos, faz-se necessário o apoio das instituições e sistemas de ensino para que as visitas se efetivem: apoio no que se refere a meios de transporte e condições de acompanhamento das turmas e apoio na promoção da formação continuada e capacitação dos professores bem como na aquisição de materiais relacionados.

Este trabalho torna-se importante na medida em que pode fazer com que tanto os professores quanto os alunos tenham acesso ao patrimônio cultural da cidade, do estado e do país e assim conhecer culturas diferentes bem como sua própria cultura, mantendo-a viva em sua memória, construindo e reconstruindo sua identidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia Maria de Castro, Por uma escuta da Obra de Arte. In: OLIVEIRA, Marilda de Oliveira, (org) / **Arte Educação e Cultura**. Santa Maria :Ed. Da UFSM, 2007. 368 p.: il, ; 30 cm.

ALMEIDA, Adriana Mortara, **Desafios da Relação Museu-Escola**: Educação em museus, além de complementar o currículo formal, é exercício de afetividade e preservação da memória e do patrimônio cultural./ Comunicação & Educação , São Paulo, [10]: 50 a 56, set./dez. 1997.

AMARAL, Eduardo Lúcio Guilherme, **Reflexões sobre o papel educativo dos museus**/ Vev. Humanidades, Fortaleza, v. 18, n. 1, p. 9-16, jan./jun. 2003.

ATAIDES, Jesus Marco de; Machado, Laís Aparecida; SOUZA, Marcos André Torres de. **Cuidando do Patrimônio Cultural**. Goiânia: UCG, 1997.

BARBOSA, Ana Mae,(org.) **Arte/ Educação Contemporânea**: Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BAUMER, Édina Regina. . **O ensino da arte na educação básica**: as proposições da LDB 9.394/96. 2009. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2009

BORGES, Luiz C., **Museu como Espaço de Interpretação e de Disciplinarização de Sentidos**/ Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio | MAST - vol. 4 no 1 – 2011 Artigo/Article <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgmus>

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte** / Secretaria da Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 130p.

_____, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte** / Secretaria da Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CABRAL, Beatris. A. V. O equilíbrio entre o fazer e o apreciar no processo de construção do conhecimento em arte. In: PILLOTTO, A. V. (org) et al. **Reflexões sobre o Ensino da Arte**/ Joinville, SC : Univille, 2001. 151 p.: il.

CAMARGO, Denise de e BULGACOV, Ylara Lúcia Mazziotti: Por uma perspectiva estética e expressiva no cotidiano da escola. In: ZANELLA, A. V. (org.) et al. **Educação Estética e Constituição do Sujeito**: reflexões em curso / Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007. 238 p. il. – (Coleção Cadernos CED: v. 12).

CARVALHO, Maria Cristina M. Pereira de, Espaço de cultura e formação de professores/monitores. In: LEITE, M^a Isabel e OSTETTO, Luciana (org.) **Museu**,

Educação e Cultura: encontros de crianças e professores com a arte. Campinas, SP: Papiros. 2005

CAVALHEIRO, Renato. **O ensino da arte e a valorização do patrimônio artístico-cultural do município de Nova Veneza.** 2009. 71 f. TCC (Curso de Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009

CRICIÚMA, **Proposta curricular da Rede Municipal de Criciúma:** currículo para a diversidade: sentidos e práticas organizadoras / Secretaria Municipal de Educação-Criciúma SC, 2008.233p. : 27 cm.

FUSARI, M^a F. de Rezende e FERRAZ, M^a Heloísa C. de T. e (org.) **Metodologia do ensino de arte/** São Paulo : Cortez, 1993. – (Coleção magistério 2^o grau. Série formação do professor).

GANZER, Adriana Aparecida, Turbilhão de Sentimentos e Imaginações: as crianças vão ao museu, ou ao castelo... . In: LEITE, M^a Isabel e OSTETTO, Luciana (org.) **Museu, Educação e Cultura:** encontros de crianças e professores com a arte. Campinas, SP: Papiros. 2005.

HALL, Stuart, **A identidade cultural na pós-modernidade/** Trd.. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 10. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 18 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005.

LEITE, M^a Isabel e OSTETTO, Luciana (org.) **Museu, Educação e Cultura:** encontros de crianças e professores com a arte. Campinas, SP: Papiros. 2005.

LEMOS, Carlos A. C., / **O que é Patrimônio Histórico/** São Paulo – Ed. Brasiliense, 1981.

LIVRAMENTO, Magda Ugioni do. Ampliando meu repertório vivencial, vigiando e entrando no museu. In: LEITE, M^a Isabel e OSTETTO, Luciana (org.) **Museu, Educação e Cultura:** encontros de crianças e professores com a arte. Campinas, SP: Papiros. 2005.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento, elaboração, análise e interpretação de dados/** 5ed. – São Paulo: Atlas 2002.

MENDES, Adriana e CUNHA. Glória, Um universo sonoro nos envolve. In: FERREIRA. Sueli, (org.). **O Ensino das Artes:** construindo caminhos / Campinas, SP: Papyrus, 2001. – (Coleção Ágere).

OLIVEIRA, Eliane Dias, Avaliação no Ensino da Arte. In: PILLOTTO, Silva Sell Duarte A. V. (org) et al. **Reflexões sobre o Ensino da Arte/** Joinville, SC : Univille, 2001. 151 p.: il.

SANTOS, Maria Cecília T. **Moura, Museu e Educação**: conceitos e métodos. Curso de Especialização em Museologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, proferida na abertura do Simpósio Internacional “Museu e Educação: conceitos e métodos”, realizado no período de 20 a 25 de agosto. 2001.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Educação, arte e jogo**/ Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SANTA CATARINA, Proposta Curricular de. Arte/Secretaria da Educação e do Desporto:Disciplinas Curriculares.- - Florianópolis: COGEN,1998.

SILVA, Samantha Fernandes da, Meu encontro com Picasso...e comigo. In: LEITE, M^a Isabel e OSTETTO, Luciana (orgs.). **Museu, Educação e Cultura**: encontros de crianças e professores com a arte. Campinas, SP: Papiros. 2005.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. ***Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.*** 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: <<http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/content/view/full/10232>>. Acesso em: 6 maio 2009.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. Memória e identidade sociocultural: Reflexões sobre pesquisa, ética e compromisso. In: PARK. Margareth Brandini, (org), **Formação de Educadores**: memórias, patrimônio e meio ambiente./ Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

TOGNON, Marcos. Entre o presente e o passado.PARK. Margareth Brandini, (org.), **Formação de Educadores**: memórias, patrimônio e meio ambiente./ Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE – A: Questionário dirigido aos nove professores de artes da Rede Municipal de Ensino de Criciúma

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO: ARTES VISUAIS - LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ALUNA: Nádia Candioto Casagrande da Silva

PREZADO PROFESSOR,

Venho por meio deste, solicitar a sua contribuição respondendo as perguntas abaixo para uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado “Museu Histórico Augusto Casagrande e o Ensino da Arte”.

- 1 . Você já visitou os museus da cidade de Criciúma com seus alunos?
Justifique.
- 2 . Você como professor de artes frequenta esses espaços, entendendo que como mediador deve sempre buscar novos métodos para o ensino da arte?
- 3 . E quanto aos museus de outras cidades: você e/ou seus alunos já visitaram?
- 4 . Essas experiências (de visitas) trouxeram que contribuições para você ou para os alunos?
5. Na sua opinião qual a importância das visitas aos museus?
6. As instituições de ensino incentivam as visitas aos museus?
7. Os professores estão preparados para desenvolver as aulas de arte, a partir das visitas aos espaços museais com seus alunos?
8. Para você o museu Augusto Casagrande, por ser um museu histórico, pode contribuir para o ensino e aprendizagem em arte?

Muito Obrigada por colaborar com a realização desta pesquisa!